



# FLORÍSTICA DE ESPÉCIES ARBUSTIVAS E HERBÁCEAS DE CAMPO RUPESTRE NO PARQUE FLORESTAL QUEDAS DO RIO BONITO – MG

Caroline Cambraia Furtado Campos; Rosângela Alves Tristão Borém; Pablo Hendrigo Alves de Melo; Daniel Quedes Domingos

Universidade Federal de Lavras - Depto. de Biologia

---

## INTRODUÇÃO

O campo rupestre é uma fitofisionomia que ocorre em áreas de afloramentos rochosos em altitudes variando entre 800 a 2000 metros. Essa vegetação possui em grande parte uma flora endêmica onde espécies de velosiáceas são comuns. Suas plantas apresentam adaptações para sobreviver a variações extremas de temperatura e disponibilidade de água.

Diversos trabalhos desenvolvidos em áreas de ocorrência de campo rupestre têm demonstrado um alto índice de endemismo para este tipo de vegetação, uma vez que ocorre em locais de condições ecológicas muito particulares (Stannard 1995). A especializada flora dos campos rupestres é muito rica em espécies de distribuição ecológica e geográfica muito restrita. É comum encontrarem-se espécies endêmicas apenas de certas serras e montanhas, o que torna este tipo de vegetação merecedor de grande prioridade de conservação.

Devido às particularidades deste tipo vegetação, além da presença de várias espécies de plantas medicinais de largo uso na região, o seu melhor conhecimento se faz necessário para uma melhor adequação de práticas para sua conservação.

A primeira descrição da vegetação do Parque, na época conhecido como Reserva Biológica do Poço Bonito, foi feita por Gavilanes, Brandão e Pereira (1985) e aprimorada por Gavilanes e Brandão (1987). A partir destes trabalhos foi publicada uma lista preliminar com 245 espécies de plantas vasculares (Oliveira-Filho e Fluminhan-Filho, 1999).

Diversos trabalhos de descrição e caracterização da vegetação arbórea foram realizados no Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, uma unidade de conservação municipal, entretanto pouco se conhece sobre a composição florística das

espécies herbáceas e arbustivas que ocorrem em seus campos rupestres.

O propósito do presente trabalho foi realizar o levantamento florístico da flora arbustiva e herbácea que ocorre nos limites do Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, sul de Minas Gerais, na fitofisionomia de campo rupestre.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, situa-se ao sul do município de Lavras, nas coordenadas de 21°19' Sul e 44°59' Oeste. Está localizado na serra do Carrapato, pertencente ao complexo da serra da Bocaina. A área do Parque é de 239,45 ha, com altitudes variando entre 950 e 1200m. As principais fitofisionomias encontradas são floresta, cerrado, candeal, campo rupestre e campo de altitude (Oliveira Filho e Fluminhan-Filho, 1999).

Os locais de coleta foram escolhidos ao longo da trilha principal que leva ao mirante, e em todo o entorno do parque já que esta fisionomia encontra-se bem marcante neste.

São coletadas em campo somente as espécies que se encontram férteis, para posterior identificação, sendo obtidas em triplicata em virtude de dificuldades de identificação, e, as características morfológicas consideradas relevantes para o conhecimento da taxa são registradas em caderneta de campo.

O material botânico está sendo herborizado segundo técnicas convencionais (Mori et al. 1989) e identificado por meio de comparações com o acervo do Herbário ESAL, da Universidade Federal de Lavras, por consulta à literatura e a especialistas. As exsicatas montadas estão sendo incorporadas ao Herbário ESAL.

Será fornecido um *check-list* contendo os nomes científicos (família e espécie) e vulgares, além

de informações sobre hábito. O sistema de classificação adotado é APG II (2003).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento florístico no Parque Florestal Quedas do Rio Bonito conta, até o momento com 120 espécies, pertencentes a 62 gêneros e a 25 famílias botânicas.

Até o momento, as famílias com maior número de espécies foram Asteraceae (20), Melastomataceae (12), Fabaceae (12), Poaceae (11), Velloziaceae (8) e Eriocaulaceae, (8). Das famílias Xyridaceae (*Xyris laxifolia*) e Campanulaceae (*Siphocampylus fimbriatus*) foram identificadas apenas 1 (uma) espécie até o atual estágio do trabalho.

Os resultados indicam a presença de pelo menos 7 (sete) espécies endêmicas. Algumas famílias importantes tais como Orchidaceae, Araceae, Mimosaceae, Myrtaceae, Malpighiaceae e Lithraceae ainda se encontram em estudo.

Com a continuidade deste levantamento florístico, bem como das identificações das espécies das demais famílias ainda em estudo espera-se aumentar a lista de plantas identificadas no Parque pretendendo encontrar várias espécies já citadas na literatura e acrescentar outras ainda não descritas para tal bioma. Dentre as espécies coletadas foram identificadas *Barbacenia flava*, *Vellozia caruncularis* e *V. brachypoda* (Velloziaceae), *Baccharis trimera*, *Dazynfyllum brasiliensis*, *Lychnophora pinaster* (Asteraceae); *Microlicia isophylla*, *Microlicia fulva*, *Miconia pepericarpa*, *Tibouchina adenosteras* e *T. multiflora* (Melastomataceae). Entre as Asteraceae esperamos encontrar *Achyrocline capitata*, *Brickelia pinifolia*, *Aspilia* sp. e *Calea* spp.; entre as Melastomataceae *Cambessedesia*, *Leandra* e *Marsetia* e entre as Orchidaceae espécies dos gêneros *Epidendrum*, *Laelia*, *Pleurothallis* e *Stenorrhynchus*. As Bromeliaceae são representadas pela *Dickia tuberosa*.

## CONCLUSÃO

As famílias com maior representatividade de espécies foram Asteraceae Melastomataceae, Fabaceae, Poaceae, Velloziaceae e Eriocaulaceae, respectivamente.

Em razão da diversidade de famílias e gêneros encontrados até o momento podemos concluir que a flora herbácea do campo rupestre do

Parque Florestal Quedas do Rio Bonito é muito rica e de grande importância em razão de suas particularidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG II – Angiosperm Phylogeny Group. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Botanical Journal of the Linnean Society**, London, v.141, n.4, p.399-436, apr. 2003.
- STANNARD, B.L. (ed.). Flora of the Pico das Almas - Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew, 1995.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M., PEREIRA, S. C. Subsídios para o conhecimento da vegetação da “Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito”, Lavras- MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 36., 1985, Curitiba, Anais...Curitiba: SBN, 1985, P. 539-55.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M., “Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito. Lavras, MG; informações preliminares sobre a vegetação. Boletim FBCN v. 22, n. 1, p. 66-70, 1987.
- MORI, S. A ; SILVA, L. M.; LISBOA, G.; CORADEN, L. Manual de herbário fanerogâmico. 2ed. Ilhéus: Centro de Pesquisa do Cacau, 1989. p. 104.
- OLIVEIRA-FILHO, T. A, FLUMINHAN-FILHO, M. Ecologia da vegetação do Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, Revista CERNE, v. 5, n.2, p. 51-64, 1999.